

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Vinícius de Oliveira Barbosa
Professor-Tutor – UniREDENTOR
mech.barbosa@gmail.com

Joelmir Vinhoza Canazaro
Design Instrucional – UniREDENTOR

Jamil Bussade
Professor – UniREDENTOR

Guilherme Nunes Lima
Coordenador - UniREDENTOR

Juvenil Nunes de Oliveira Júnior
Professor – Instituto Federal Fluminense

Thiago Carneiro Ximenes
Design Instrucional – UniREDENTOR

Resumo

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica sobre a cronologia dos principais autores dos estilos de aprendizagem. Teve por objetivo encontrar indicadores que justifiquem a aplicação desta no ensino a distância. Na pesquisa, foram enumerados autores como Kein (1951), David Kolb (1976), Rita e Kennedy Dunn (1978), Alonso (1981), Messick (1984), Bert Juch (1987), Honey e Mumford (1988) e Alonso e Gallego (2002). Esses mostraram-se fundamentais na formulação da teoria dos estilos de aprendizagem. Os últimos autores, Alonso e Gallego formularam um questionário que permite a categorização dos estilos. Com essa categorização, os autores citados defendem o trabalho contínuo para incentivo dos estilos, alcançando um processo de aprendizagem completo. Após a leitura e compreensão da literatura, os autores dessa pesquisa concluíram que a utilização da teoria dos estilos de aprendizagem é um excelente aliado no combate à evasão de cursos na modalidade a distância. Perceberam que, com a compreensão das características individuais de seus alunos, é possível desenvolver metodologias que incentivem a aprendizagem destes. Entretanto, fica clara a necessidade de um estudo mais aprofundado, buscando resultados práticos dessa teoria a fim de embasar a ideia aqui levantada.

Palavras-Chave: Ensino. Metodologias. EAD.

Introdução

O crescimento da educação superior Ensino a Distância - EAD é notório no Brasil. Segundo o Censo EAD.BR (2010) havia, em 2008, 466 cursos de graduação a distância no Brasil. Já em 2018, segundo o E-mec (2018), há 1890 cursos ativos de graduação a distância. Isso representa um crescimento de aproximadamente 300% na última década.

A difusão da internet e o avanço tecnológico são alguns dos fatores que fomentaram a expansão da educação a distância no país. Em consequência, surgiram os ambientes virtuais de aprendizagem - AVA. Paralelo a isso, o meio acadêmico tem se movimentado para adequar as metodologias de ensino a essa nova vertente do ensino nacional (MAIA E MATTAR, 2007). Entre tantas possibilidades, podemos citar a utilização da teoria dos estilos de aprendizagem como metodologia de mapeamento pedagógico do processo educacional.

A teoria dos estilos de aprendizagem, abordada por Alonso e Gallego (2002), pode ser um excelente aliado na adequação do processo de ensino-aprendizagem. Havendo o conhecimento adequado sobre o comportamento de cada estilo, há também a possibilidade de um curso desenhado em moldes que proporcionem melhor aproveitamento pelos envolvidos. É possível, por meio da teoria dos estilos de aprendizagem, compreender a relação entre tecnologia e educação (BARROS, 2010).

Segundo Jacobsohn (2003), os estilos de aprendizagem podem mudar com o amadurecimento. Esses são excelentes indicadores de percepção, interação e respostas entre alunos e ambientes de aprendizagem (ALONSO E GALLEGO, 2002). Desta maneira, percebe-se que há uma interação direta entre os estilos de aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento em um AVA.

Essa pesquisa teve por objetivo abordar os principais autores da teoria dos estilos de aprendizagem e encontrar indicadores que justifiquem a aplicação de uma teoria à modalidade de ensino a distância.

Metodologia

Esta pesquisa foi uma revisão bibliográfica sobre os principais autores da teoria dos estilos de aprendizagem.

Resultados e discussão

Garcia (2007) afirma que a partir do século XX, pesquisadores do campo da psicologia e educação começaram a utilizar o termo "estilos" na análise do comportamento humano. Este mesmo autor propõe uma abordagem cronológica dos principais autores ao longo do desenvolvimento da teoria do estilo de aprendizagem. Os principais autores são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Teoria dos estilos de aprendizagem.

Ano	Pesquisador	Estilos de Aprendizagem
1951	Kein	Niveladores: assimilam novos eventos com os já armazenados. Afiladores: acentuam eventos percebidos e tratam com relativa assimilação aqueles já armazenados na memória.
1976	David Kolb	Forças que condicionam os estilos de aprendizagem: psicológico, especialidade de formação elegida, carreira profissional, trabalho atual e capacidade de adaptação. Etapas da aprendizagem: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa.
1978	Rita e Kennedy Dunn	Variáveis que influenciam a maneira de aprender: <ul style="list-style-type: none"> ● Necessidades imediatas; ● Própria emoção; ● Necessidades sociológicas de trabalho pessoal; ● Necessidades físicas de alimentação, tempo, mobilidade, percepção; ● Necessidades psicológicas analítico globais, reflexivas impulsivas, dominância cerebral (hemisfério direito ou esquerdo).

198 1	Alonso	<p>Acomodador: execução e experimentação.</p> <p>Divergente: imaginação, enfrenta situações com múltiplas perspectivas.</p> <p>Assimilador: criação de modelos teóricos, raciocínio indutivo como ferramenta de trabalho.</p> <p>Convergente: aplicação prática de ideias.</p>
198 4	Messick	Estilo é uma característica marcante no processamento da informação, desenvolvido de forma compatível com as tendências de personalidades subjacentes.
198 7	Bert Juch	Ciclo de aprendizagem em quatro etapas: fazer, perceber, pensar e planejar.
198 8	Honey e Mumford	Quatro estilos que respondem as quatro fases de um processo cíclico de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático.
200 2	Alonso e Gallego	<p>Estilo ativo: novas experiências, mente aberta, entusiastas e impulsivos. Tem como características: animador, improvisador, descobridor, arrojado, espontâneo, criativo, aventureiro, inventor, vital, gerador de ideias, impetuoso, protagonista, inovador, conversador, líder, voluntarioso, divertido, participativo e competitivo.</p> <p>Estilo reflexivo: consideram a experiência, observa sob diferentes perspectivas; reúnem dados, analisando com detalhes antes da tomada de decisão. Suas características são: ponderado, consciente, receptivo, analítico e exaustivo, observador, recompilador, paciente, cuidadoso, detalhista, elaborador de argumentos, previsor de alternativas, estudioso de comportamentos, pesquisador, registrador de dados, assimilador, lento, distante, prudente e questionador.</p> <p>Estilo teórico: adaptam e integram teses dentro de teorias lógicas e complexas. Resolvem problemas de forma</p>

		<p>vertical, por etapas lógicas. São perfeccionistas, integram o que fazem com teorias coerentes. Gostam de analisar e sintetizar. Estabelecem princípios, teorias e modelos. São racionais e objetivos, fogem do subjetivo e do ambíguo. Suas características são: metódico, lógico, objetivo, crítico, estruturado, disciplinado, planejador, sistemático, ordenador, sintético, raciocina, pensador, relacionador, perfeccionista, generalizador, busca: hipóteses, modelos, perguntas, conceitos, finalidade clara, racionalidade, o porquê, sistemas de valores, de critérios; é inventor de procedimentos, explorador.</p> <p>Estilo pragmático: aplicam na prática as ideias. Descobrem o aspecto positivo das novas ideias e aproveitam a primeira oportunidade para experimentá-las. Atuam rapidamente e com seguridade com as ideias e projetos que os atraem. São impacientes com pessoas teóricas. Realistas ao tomar uma decisão e executá-la. Suas características são: experimentador, prático, direto, eficaz, realista, técnico, útil, rápido, decidido, concreto, objetivo, seguro de si, organizado, solucionador de problemas e aplicador do que aprendeu.</p>
--	--	---

Fonte: Adaptado de Barros (2008, p. 15).

A última teoria apresentada foi baseada nas ideias e análises de Kolb (1981), Honey e Mumford (1988). Alonso e Gallego (2002) criaram um questionário que permite a categorização dos estilos de aprendizagem. Este questionário é um ponto de partida, uma ferramenta de diagnóstico, tratamento e melhoria (BARROS, 2008). Barros (2008) em sua pesquisa aponta um objetivo para a teoria dos estilos de aprendizagem proposta por Alonso e Galleno:

Essa teoria não tem por objetivo medir os estilos de cada indivíduo e rotulá-lo de forma estagnada, mas, identificar o estilo de maior predominância na forma de cada um aprender e, com isso, elaborar o que é necessário desenvolver nesses indivíduos, em relação aos outros estilos não predominantes. Esse processo deve ser realizado com base em um trabalho educativo que possibilite que os outros estilos também sejam presentes na formação do aluno.

As bases da teoria contemplam sugestões e estratégias de como trabalhar com os alunos para o desenvolvimento dos outros estilos menos predominantes. O objetivo é ampliar as capacidades dos indivíduos para que a aprendizagem seja um ato motivador, fácil, comum e cotidiano (BARROS, 2008, p. 19).

Dessa forma, faz-se interessante utilizar essa metodologia aplicada aos cursos na modalidade à distância. Conhecer o estilo de aprendizagem individual de cada aluno é uma importante ferramenta

Conclusão

Pode-se perceber, ao longo da pesquisa que, há em cada indivíduo uma maneira particular de aprender. Dessa maneira, fica claro que a generalização dos métodos de ensino é prejudicial ao processo individualizado de aprendizagem, caracterizando insatisfação no aluno. Entende-se que este pode ser um ponto crucial no alto índice de evasão nos cursos a distância, que são, por natureza, padronizados em estilos generalistas.

Apesar disso, os autores deste trabalho acreditam que é preciso aprofundar os estudos da área com foco em educação a distância. Estes entendem a necessidade de estudos de caso com aplicação prática nessa modalidade, gerando assim dados estatísticos que sustentem a ideia aqui apresentada.

Referências

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje:** procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero, 2002.

BARROS, D. **A teoria dos estilos de aprendizagem:** convergência com as tecnologias digitais. Revista SER: saber, Educação e reflexão, Agudos/SP. ISSN 1983-2591 - v.1, n.2, Jul. - Dez./ 2008.

BARROS, D., OKADA, A, KENSKI, V. (2012). **Coletividade aberta de pesquisa:** os Estilos de coaprendizagem no cenário online. Educação, Formação & Tecnologias, 5 (2), 11 -24 [Online]. Disponível em: <<http://eft.edu.com.pt>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Censo ead.br / organização Associação Brasileira de Educação a Distância. -- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. ISBN 978-85-7605-568-6.

E-MEC (Brasil). Ministério da Educação. **Relação de cursos ativos de graduação à distância.** Disponível em: <<http://www.emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

GARCIA CUÉ, J.L. **Los estilos de aprendizaje y las tecnologías de la información e de la comunicación en la formación del profesorado.** Tesis Doctoral, UNED, 2007.

JACOBSON, L. V. **O potencial de utilização do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador:** considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação. 2003. 232f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP. São Paulo, 2003.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD.** 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <http://cesumar.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051572/pages/_1>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MIRANDA, L.; MORAIS, C. **Estilos de aprendizagem:** O questionário de Honey-Alonso CHAEA adaptado para língua portuguesa. Learning Style Review- Revista de estilos de aprendizagem, n. 1, v. 1, abr., p. 66-78, 2008